



A ludicidade como espaço de fala na Educação Infantil

Andréia Dutra Escarião – Professora da Universidade Federal da Paraíba – UFPB
Doutora em Linguística

Contatos: aescario@ce.ufpb.br

A ludicidade como espaço de fala na Educação Infantil

➤ OBJETIVOS

- Discutir a ludicidade na educação;
- Compreender como a ludicidade presente em práticas escolares ajuda a desenvolver a oralidade em crianças em fase de aquisição de linguagem.

A ludicidade como espaço de fala na Educação Infantil

➤ JUSTIFICATIVA

- Interesse em aprofundar estudos sobre a oralidade como prática lúdica na Educação Infantil;
- Entendimento de que o brincar é um direito inegável à criança pequena;
- Falar sobre a educação de crianças pequenas, já que esta área é historicamente desprestigiada.
- As constantes práticas pedagógicas que privilegiam o desenvolvimento da escrita em detrimento da oralidade.

A ludicidade como espaço de fala na Educação Infantil

➤ INTRODUÇÃO

- Este artigo apresenta o lúdico como um elemento de fundamental importância para o desenvolvimento da oralidade infantil;
- Ludicidade como uma experiência interna;
- Processo de interação nas brincadeiras;
- Documentos legais, o que dizem?
- É preciso permitir o espaço para a criança, por meio das interações, vivenciar e significar a sua experiência, proporcionando situações em que exista o incentivo à oralidade.

A ludicidade como espaço de fala na Educação Infantil

➤ METODOLOGIA

1. Observação participante;
2. Brincadeiras construídas pelas próprias crianças, ou pela professora;
3. Videogravação das cenas de brincadeira em situações diversas do cotidiano escolar, através de câmera digital;
4. Transcrições e análises de dados feitos através do software ELAN (Eudico Linguistic Annotator);

A ludicidade como espaço de fala na Educação Infantil

➤ REFERENCIAL TEÓRICO

- Ludicidade: a brincadeira, o jogo, o brinquedo
Brougère (1998); Benjamin (1984); Luckesi (2002); Friedmann (2005).
- Linguagem e interação: a ludicidade abrindo caminhos para a oralidade na escola infantil
Bruner (1983); Vygotsky (1998).
- Ludicidade e linguagem nos documentos norteadores da Educação Infantil
Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996); Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998); Base Nacional Comum Curricular (2017).

A ludicidade como espaço de fala na Educação Infantil

➤ RESULTADOS E DISCUSSÃO

- A partir dos dados encontrados nas diversas situações apresentadas na forma de contação de histórias, atividades envolvendo brinquedos, brincadeiras, jogos variados e jogos de papéis, percebemos que as atividades lúdicas oportunizam um ambiente favorável que aumenta o interesse da criança em participar das ações planejadas pela professora.
- Atividades mediadas pelo adulto possibilitam a interação e promovem o desenvolvimento da oralidade.

A ludicidade como espaço de fala na Educação Infantil

➤ CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A discussão sobre ludicidade ainda é vista como algo de menor importância;
- A ludicidade está inserida na escola, mas não é sempre que há um acompanhamento do desenvolvimento oral das crianças;
- A contação de histórias se configurou como o momento de maior interação das crianças;
- Cabe à escola o papel de criar, a partir dos planejamentos pedagógicos, ações que privilegiem o uso da língua oral.

A ludicidade como espaço de fala na Educação Infantil

➤ REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. 4. ed. São Paulo: Summus, 1984.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

_____. Base nacional comum curricular. Brasília: MEC/SEB, 2017.

_____. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: Ministério da Educação e Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BROUGÉRE, Giiles. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FRIEDMANN, Adriana. O universo simbólico da criança: olhares sensíveis para a infância. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Educação, Ludicidade e Prevenção das Neuroses Futuras: uma Proposta Pedagógica a partir da Biossíntese. Salvador, v. 1, p. 9-42, 2000.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

